



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17332 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GE Corpo e Educação

ESCRITA COM OS PÉS: CAMINHOS DE FORMAÇÃO E INVENÇÃO POR ENTRE AS SINTAXES DOS CORPOS E A ARTE DA PALAVRA

Liliana Secron Pinto - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Rosimeri de Oliveira Dias - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Letícia da Silva Ribeiro de Oliveira - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj

ESCRITA COM OS PÉS: CAMINHOS DE FORMAÇÃO E INVENÇÃO POR ENTRE AS SINTAXES DOS CORPOS E A ARTE DA PALAVRA

Este trabalho é efeito de pesquisa em andamento, que possui a ideia nietzschiana de que “só se escreve bem ‘com o pé’” (Nietzsche, in Gros, p. 23) como eixo norteador de análise e de intervenção. A proposta de uma escrita com os pés produz regimes de luz para a relação desse corpo pesquisador com os territórios por onde circula: o chão da escola, o chão de terra e de asfalto, o chão pachamama, de giz, de estrelas... com suas sujidades e percalços, chão que sobe, desce, desvia... que é habitado por múltiplas existências... de onde se busca recolher as miudezas, destrinchar as sintaxes, semânticas, fonéticas... para forçar o pensamento a pensar e a criar dispositivos de análise e de intervenção para ampliação de práticas inventivas na formação de professores e em espaços de escolas básicas públicas.

Para isso, foi adotada a prática ético-estético-política da pesquisa-intervenção e da cartografia (Aguilar; Rocha, 2003) como modo de caminhar. Um modo que exige uma “atitude de pesquisa” que se dá nas/com as micropolíticas e suas subjetividades como condição do próprio conhecimento, e, com isso, permite acompanhar os deslocamentos (Foucault, 2009) realizados durante o processo de análise.

A sintaxe é a área do sistema linguístico que estuda as relações, por entre as coordenações e subordinações das palavras, que interligam as sentenças que vão constituir as frases e compor os discursos. Pensar as sintaxes dos corpos na educação, nessa perspectiva, traz o foco para a análise dos processos, dos jogos de força, de um entre que se produz nos encontros e nas escritas. Uma relação consigo, com os outros, com o planeta... com a arte.

Essa experiência de caminhada dessa forma, com esse olhar, se dá em companhia, também e principalmente, de Michel Foucault e os conceitos de corpo utópico, heterotopia (2013) e cuidado de si (2010), com (retirado para desidentificação), e com a arte literária de Clarice Lispector e Manoel de Barros, uma vez que “a linha reta da linguagem” (Foucault, 1992, p. 8) e sua objetividade canônica, não traduzem a ciência do corpo como nos propomos a pesquisar e apresentar em forma de tese, o que faz da pesquisa uma pesquisa sobre corpo, mas também sobre linguagem e a produção de modos outros possíveis e inventivos de ser, de fazer e dizer em espaços de formação.

Trata-se de uma caminhada repleta de encruzilhadas onde se encontram, tangenciam, distanciam, misturam os caminhos que se vão trilhando entre a universidade e as escolas básicas públicas e os que foram sendo produzidos fora delas como força propulsora de existência de um devir *professorapesquisadora* que problematiza os limites ao perceber que “o que existe é o fora”(Levy, 2011).

Os principais lugares que os pés alcançaram para compor a pesquisa, até o momento, foram a Escola Inkiri (hoje Escola Almar), em Piracanga – BA, uma escola entre o mar, o rio e o mangue; a Escola Municipal José Calil Ahouagi, localizada na periferia de Juiz de Fora – MG que desenvolve uma proposta de pedagogia dos cortejos; o Projeto Girô que atua com experiências de cultura popular e acontece na Praça Paris – RJ; a proposta de movimentos primordiais do Estúdio Delune, em Ipanema –RJ; e, principalmente, em escolas básicas municipais e estaduais do subúrbio do município do Rio de Janeiro, o chão de onde, na prática cotidiana, foi despertado o desejo de outredade (retirado para desidentificação), fazendo do espaço escola “o começo, o meio e o começo” (Santos, 2023) dessa *caminhada pesquisa* e de onde partiram as problematizações que iniciaram o processo: que outras sintaxes são possíveis/necessárias de serem produzidas para que possamos promover uma educação outra, uma escola outra por entre prazer, desejo e pensamento? Que dispositivos o “*texto escola*” nos oferece para escrevermos uma educação perspectivada pela invenção? Produzir brechas por dentro do sistema escolar resolve as transformações que precisamos? Ou é do fora que ele precisa, de um pouco de possível, pra não sufocar (Deleuze, 1992)? O que a circulação de uma professora por outros caminhos, por outras cosmovisões, outras geografias, vivendo outras experiências pode trazer para a escrita de uma educação outra, que amplie as liberdades e produza diferença?

Palavras-chave: corpo, formação inventiva de professores, heterotopia, escola básica.

REFERÊNCIA

DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: Editora 34, 1992.

(retirado para desidentificação)

(retirado para desidentificação)

(retirado para desidentificação)

GROS, Frédéric. *Caminhar, uma filosofia*. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

FOUCAULT, Michel. *O corpo utópico, as heterotopias*. São Paulo: N-1 Edições, 2013.

_____. *Do governo dos vivos: curso do Collège de France, 1979-1980: aulas de 9 a 30 de janeiro de 1980*. São Paulo: Centro de Cultura Social, 2009.

_____. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

_____. Prefácio. *As palavras e as coisas*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p. 5-14 .

LEVY, Tatiana Salem. *A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Revista Psicologia, ciência e profissão*, 2003, 23 (4) p. 64-73.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.